







Em certas cercas de espinhos  
que não estão aparadas.  
Não ha fiscal ?

Doutores ! Por piedade !  
suspendam a discussão  
então a gente não hade  
receber a extrema-uncção.

De certos namorados de ca-  
ra-dura.

LEGAL

### BANDURRADAS

Fura um, fusila outro  
E-te governo fatal  
Nesta horrivel desgraçeira  
Só quem nos vinga é Pardal.  
Ha de ser muito bonito  
De tudo isto o melhor  
Ver correr um marechal.  
Da carêta de um major.

Lauris...está na ponta  
Câ no sul, lá no cabo.  
E no fim, diz o proloquio.  
E' que a porca torce o rabo.

### CUMULOS

Da força:

Dar um nó no Cabo da  
Boa Esperança.

Da artilharia.

Fazer um bombardeio com  
uma peça de Fazenda.

Da commodidade

Morar na casa de uma blusa.

Da ferraria

Ferrar as patas de um  
ganso.

Da cabelléria

Pentear o cabelo de um  
relogio.

Da bebedeira.

Tomar uma carraspana em  
cops de Espadas.

Typ. de J. Margarida N. 13

## Poesias CONVERSAS TARDE

A<sup>o</sup>o.

E' terva no espaço, silencio n'amplidão,  
Os astros encapotam-se nas noites de inverno,  
O bosque fez-se um antro no meio do Sahara,  
Suppera em negridão as furnas do Averno.

E' treva no espaço ! forrou-se o céu de preto,  
Omanto tenebroso encobre o véo da luz,  
A nuvem carrancuda obunbra a via-lactea,  
Nas bagas do sereno um pranto desce a flux.

Silencio n'amplidão ! mais não resmungua a brisa  
Naquelles arrufados gracejos de menina,  
Othreno dos canarios não sae mais da folhagem,  
As pombas não arruam, o medo lhes domina.

E' tarde, tudo dorme e enrosca-se de frio;  
Mulher, abre teus braços, não vejo outro prazer  
Que se fallar de amor nas noites de escuro  
E livre conversar assim sem ninguem ver.

Aqui somos nós dois, escuta, conversemos  
Pantando a liberdade que o mundo é a Babylonia,  
Escuta, és tão formosa, teus olhos são de estrellas,  
Teus labios são de flores as flores da begonia.

Es' tu, mulher formosa, que fazes germinar  
Num seio de argilla um caule desejos;  
Confessa-te, ó Adelaide, Petrarcha fez-se frade,  
Tu salvas teus peccados na graça de meus beijos.

Não fallas, coração, occultas o que sentes,  
Abafas a razão, suffocas teu amor,  
Se amas como eu vivo tu sentes como eu sinto,  
Voemos—colibris—beijando a mesma flor.

Vontades, que rebentam talvez exhuberantes,  
Estendem neste peito raizes deleterias,  
Mas fica-te sem susto, não chamo-me D. João,  
Não quero te jogar no leito das Imperias.

Podemos bem a rosa pendente no hastil  
Tocar, colher até, sem mesmo desfolhar,  
Eten a mão tão fria !...o que fallarmos hoje,  
E' tarde, ninguem sabe, eu juro, deix' estar.

A. Ernesto

### RABISCOS

O Arthur hontem contou-me alegremente,  
A rir como um perdido.

A rir gostosamente.

Do «sarilho» episodio não sabido.

Diz elle que ao cahir, quando houve o «samba»,  
Por cima lhe cahio

Moça que andou bem mal no «turumbamba»  
Que em calça pardas, a gritar se vio.

O Arthur, guapo rapaz, heroicamente,  
Nos tombo amparando,  
Não lhe pode o vestido incontinente  
Impedir que fosse se rasgando.

Não sabe si em camisa de onze varas

A moça se jenfiou.....

Mas, rindo as escancaras,  
Garante o Arthur que em saia «ella» ficou.

Tenorio.